



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO
/ RAMO

Gestão de Empresas / Organização e Gestão
de Empresas

ANO LECTIVO

2007/2008

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular	Auditoria		
Área Científica	Contabilidades		
Classificação curricular	OBRIGATÓRIA	Ano / Semestre	3º/2º

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
6	162	30 T + 30 PL	

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Teóricas	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Teórico-Práticas		
Práticas	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Prático-Laboratorial		

OBJECTIVOS

Proporcionar o desenvolvimento de competências para a compreensão do trabalho de auditoria em geral (considerando os diversos tipos de auditoria) e das condições técnicas, pessoais e legais necessárias para o exercício da profissão.

Dotar os alunos com conhecimentos gerais quanto à organização e desenvolvimento do trabalho de auditoria nas várias fases (planeamento, execução e relato), com particular enfoque na análise de risco e planeamento, na preparação e desenvolvimento do trabalho de campo, bem como na formação e transmissão a terceiros da opinião de auditoria.

Familiarizar os alunos com procedimentos específicos geralmente adoptados na auditoria às demonstrações financeiras e ao cumprimento das obrigações fiscais.

PROGRAMA PREVISTO

1. Introdução

- 1.1. Noções gerais
 - 1.1.1. Conceitos
 - 1.1.2. Tipos tradicionais de auditoria e de auditores
 - 1.1.3. Principais marcos da evolução histórica e situação actual
- 1.2. Principais requisitos do auditor
 - 1.2.1. Ética e responsabilidade do auditor
 - 1.2.2. Capacidades técnicas e pessoais exigidas ao auditor
 - 1.2.3. Qualidade do trabalho do auditor
 - 1.2.4. O exercício da profissão em Portugal
- 1.3. Enquadramento geral sobre Normas de auditoria
(apenas enquadramento geral, uma vez que a abordagem detalhada das normas mais relevantes será integrada nos pontos seguintes, designadamente, nos 3 a 8)
 - 1.3.1. Normas internacionais (IFAC e INTOSAI)
 - 1.3.2. Normas nacionais (nomeadamente, normas e outras orientações da OROC)
 - 1.3.3. Manuais específicos das organizações de auditoria
 - 1.3.4. Importância da harmonização contabilística para o trabalho do auditor
2. Fases da auditoria (*abordagem de enquadramento*)
 - 2.1. Trabalho prévio (definição de objectivos e planeamento global)
 - 2.2. Trabalho intermédio e final (desenvolvimento do trabalho de campo e comunicação dos resultados)
3. O Controlo interno
 - 3.1. Conceito e objectivos do controlo interno
 - 3.2. Tipos de controlo interno e seus elementos fundamentais
 - 3.3. Limitações do controlo interno
 - 3.4. Formas de recolher e registar um sistema de controlo interno
 - 3.5. A avaliação de um sistema de controlo interno através da realização de testes de controlo
4. Planeamento do trabalho
 - 4.1. A análise do risco como factor determinante do planeamento
 - 4.1.1. Definição do risco em auditoria
 - 4.1.2. Modelo e componentes do risco em auditoria
 - 4.2. Objectivos e âmbito do planeamento
 - 4.2.1. Principais aspectos a considerar nas diversas fases
 - 4.2.2. Caracterização das etapas do planeamento da auditoria
 - 4.3. Programas de trabalho
 - 4.3.1. Conceito
 - 4.3.2. Estrutura do plano de trabalho e dos programas de trabalho
 - 4.3.3. Vantagens e inconvenientes
5. Procedimentos de auditoria
 - 5.1. Procedimentos gerais de auditoria

- 5.2. Procedimentos específicos geralmente adoptados na auditoria financeira
- 5.3. A selecção de amostras – importância e principais aspectos a considerar
- 5.4. Auditoria informática e auditoria em ambiente informático
6. A prova em auditoria
 - 6.1. A importância da prova no trabalho de auditoria
 - 6.2. Formas de recolha da prova
 - 6.3. Tipos e valor da prova recolhida
7. Papéis de trabalho
 - 7.1. Conceitos e importância dos papéis de trabalho
 - 7.2. Organização dos papéis de trabalho
 - 7.2.1. Dossier permanente
 - 7.2.2. Dossier corrente
 - 7.2.3. Adaptação dos conceitos face a auditorias não recorrentes
 - 7.3. A indexação dos papéis de trabalho
 - 7.3.1. Como relacionar os documentos dentro de cada dossier
 - 7.3.2. A ligação entre os papéis de trabalho e o relatório
8. O relato em auditoria
 - 8.1. O relatório como a parte visível do trabalho anterior
 - 8.2. Princípios gerais a observar na elaboração do relatório
 - 8.3. Estrutura genérica dos relatórios de auditoria
 - 8.4. A certificação legal das contas
 - 8.5. Tipos de opinião em auditoria
9. Auditoria às demonstrações financeiras e outros documentos de prestação de contas, bem como ao cumprimento das principais obrigações fiscais
 - 9.1. Auditoria às diversas áreas de balanço e de resultados

A abordagem de cada uma das áreas indicadas nos pontos seguintes envolve:

 - a) Revisão dos aspectos relevantes de natureza contabilística;*
 - b) Enquadramento no Código das Sociedades Comerciais, sempre que aplicável;*
 - c) Medidas de controlo interno;*
 - d) Objectivos da auditoria na área*
 - e) Procedimentos gerais aplicáveis e procedimentos específicos de auditoria*
 - Disponibilidades
 - Compra de bens e serviços e dívidas a pagar
 - Pessoal
 - Existências e custo das existências vendidas e consumidas
 - Imobilizado
 - Vendas, prestações de serviços e dívidas a receber
 - Acréscimos e diferimentos
 - Provisões para riscos e encargos
 - 9.2. Revisão do cumprimento das obrigações fiscais

BIBLIOGRAFIA

- A Contabilidade e a Prestação de Contas – António Borges e Martins Ferrão – Ed- Rei dos Livros
- Adopção em Portugal das Normas Internacionais de Relato Financeiro – João Rodrigues – Ed. Áreas Editora
- Auditing - Integrated Concepts and Procedures - Donald H. Taylor and G. William Glezen - Ed. John Wiley & Sons, Inc.
- Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach – Arens, A., *et al.*, 2005Ed. Prentice Hall.
- Auditing Today – Emile Wolf – Ed. Prentice Hall
- Auditoria e sociedade – Machado de Almeida, B., 2005 - Diferenças de expectativas, Publisher Team.
- Auditoria Financeira - Teoria e prática - Carlos Baptista da Costa - Ed. Rei dos Livros – 8ª edição 2007
- Auditoria Interna – Função e Processo – Georgina Morais e Isabel Martins - Ed. Áreas Editora
- Casos Práticos de Auditoria Financeira – Carlos Baptista da Costa e Gabriel Correia Alves – Ed. Rei dos Livros – 4ª edição 2007
- Código das Sociedades Comercias
- Código de Ética da INTOSAI
- Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas
- Código dos Valores Mobiliários e Regulamentos da CMVM
- Código e Regulamento do Registo Comercial
- Elementos de Contabilidade Geral – António Borges, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues – Ed. Rei dos Livros
- Handbook of International Auditing, Assurance and Ethics Pronouncements – Ed. International Federation of Accountants (IFAC)
- Introducción a la auditoría financiera - Otin, A., *et al.*, 2000 - UNED, Madrid.
- Linhas directrizes europeias relativas à aplicação das Normas de auditoria da INTOSAI – Tribunal de Contas Europeu
- Manual de auditoria y cuentas anuales, 3ª ed. - Siguenza, J., 2002 - Editorial Centro de Estudios Ramón Areces.
- Manual do Revisor Oficial de Contas - Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
- Método de Auditoria a Sistemas de Informação – José António Oliveira – Ed. Porto Editora
- Normas de Auditoria da INTOSAI

- Normas Internacionais de Relato Financeiro 2003 – Ed. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e International Accounting Standards Board
- Plano Oficial de Contabilidade
- Teoría y Práctica de la Auditoria – Concepto y metodología – José Luís Sánchez Fernández de Valderrama – Ed. Pirámide (Madrid)

WEBGRAFIA

www.cmvm.pt
www.eca.europa.int
www.ifac.org
www.intosai.org
www.oroc.pt
www.theiia.org

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua	<p>A avaliação terá em atenção a participação contínua dos alunos nas actividades da disciplina, incluindo a realização de diversos trabalhos práticos que serão propostos pelo docente ao longo do semestre, bem como a classificação obtida numa prova escrita a realizar no período normal de frequências. A prova escrita incluirá questões teóricas e práticas.</p> <p>Para superar com êxito a avaliação por frequência o aluno deverá demonstrar que alcançou os objectivos propostos para a disciplina. A participação contínua nas actividades lectivas implica a assistência a, pelo menos, 80% das aulas que forem leccionadas no horário que se encontra definido para a turma.</p> <p>Os alunos que não atingirem classificação igual ou superior a 10 valores na frequência serão admitidos a exame, sendo a mesma obtida pela aplicação da seguinte fórmula:</p> $\text{Classificação final} = \text{Avaliação contínua} * 0,30 + \text{Frequência} * 0,70.$
Avaliação Periódica	<p>Os alunos que não obtiverem aprovação na avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame face às normas em vigor na Escola, efectuarão provas escritas com questões teóricas e práticas nas respectivas épocas de exame.</p>
Avaliação Final	<p>Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas escritas, sendo os restantes considerados como reprovados.</p>

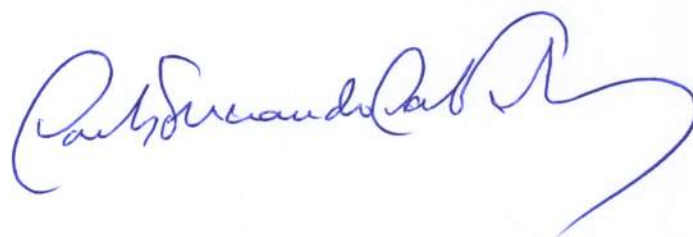
OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia

Horário

Local

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Carlos Eduardo Cabral', is written across the middle of the page.